

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... .. 21\$00
Provincia... .. 25\$00
Estrangeiro... .. 30\$00

Avençado

O homem que, no uso da razão, tergiversa na sua conduta politica, é um ente desprezível, porque é um exemplo vivo, um agente perigoso e consciente da desmoralisação.

M. Arruda

OS PRECURSORES DA REPUBLICA

Na próxima sexta-feira, 31 de Janeiro, passa mais um aniversário da Revolução do Porto, a primeira tentativa que em nosso país se fez para implantação do regime republicano.

Comemorar essa data não é apenas homenagear as vítimas duma causa, é também penetrar nas entranhas do passado, laurindo forças e alentos para vencer as dificuldades e dominar os desanimos do presente.

O edificio republicano português tem sido argmassado em sangue, desde os seus fundamentos. A primeira investida, succedeu a derrota. Os mortos mostraram quanto é valiosa e nobre uma Ideia que merece o sacrificio da própria vida. Os sobreviventes, perseguidos, exilados, condenados ao desterro, deram-nos também o exemplo da sua fé inquebrantável no triunfo dessa Ideia e foram os seus braços fortes, os seus ombros robustos que lhe serviram de pedestal quando finalmente surgiu a vitória.

Mas, depois disso, quan-

tos assaltos, quantos atentados, quantas horas de tortura e de sofrimento! A cada passo punhaladas traiçoeriras ferem a Republica pelas costas. A sua existência esteve sempre ameaçada. Ha onze anos, mesmo, que tentaram, por esta época, enterrá-la no sepulcro da história e do esquecimento.

E, não obstante, a Republica vive, a Republica renasce das próprias cinzas, a Republica já não pode morrer.

Não se sabe ás vezes como ela consegue sustentar-se. Os chefes desaparecem, ou inutilizam-se. Os partidos estrangalham-se. Os melhores servidores são escorraçados. Olha-se para todos os lados e não se vê ninguém.

E Ela vive. Vive porque está radicada já na alma do povo. Vive porque está cimentada com o sangue de tantos martires. Veneremos a memória dos que primeiro o derramaram e nos deram o exemplo do seu sacrificio heroico, da sua fé inabalavel.

Este bi-semanario foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

A Situação financeira de Portugal

Durante o mez de Dezembro findo foram resgatados pelo Estado Bilhetes do Tesouro no valor de 21.000.

No 1.º semestre do corrente ano económico o total de Bilhetes reembolsados foi de 97.502 contos, importancia em que foi diminuida a divida fluctuante.

Desde Junho de 1929 até á presente data os saldos do Estado portuguez nos bancos estrangeiros subiram de 530.917 para 1.492.088, libras.

Foi descoberto um soro contra o cancro?

PARIS, 25—O correspondente do *Daily Telegraph*, em Nova-York, telegrafa dizendo que em S. Francisco, dois cirurgiões eminentes do hospital pretendem ter descoberto um soro contra os tumores malignos do cancro. O soro, é extraído das glandulas supra renais do cordeiro.

Congresso Nacional de BOMBEIROS

O primeiro e—pode afirmar-se—único congresso de bombeiros levado a efeito em Portugal, realisou se no Porto em 1889.

Foi seu principal iniciador e organisador Guilherme Gomes Fernandes, com larga propaganda e proficiente preparação feita na revista que então redigia—«O Bombeiro Português».

Teve a sua primeira sessão, no dia 28 de junho, no salão nobre da Associação Humanitaria dos B. V. do Porto, com a assistência de autoridades, convidados, corpos dos voluntarios e municipais do Porto, municipais de Gaia e 52 congressistas, entre os quais o representante dos Voluntarios de Barcelos, o saudoso Comandante Sebastião de Oliveira.

Depois desse congresso do Porto em 1889, nenhum outro, a que propriamente assim se possa chamar, se realisou em Portugal.

Certo é que varias tentativas para isso se têm feito e até já, em 1905, houve uma reunião em Sintra, a que ainda agora denominam de II congresso e I concurso, mas que, pela insignificante adesão obtida, tal classificação não pode merecer.

O fracasso de tais tentativas podendo, desde já, juntar-se-lhe também a do anunciado congresso-concurso de Coimbra—, deve-se, principalmente, a terem sido, quasi todas, iniciadas pelo «Jornal» que se diz «dos Bombeiros», mas com quem, já desde há muito, a maioria destes nada quer.

Tenta-se agora, de novo, realisar, em agosto proximo, no Estoril, um outro congresso de bombeiros, que, no nosso entender, deverá ser considerado o segundo.

Foi isso resolvido no ultimo almoço de confraternização entre bombeiros, dos que, desde há quatro anos, se vinham efectuando por iniciativa do saudoso Jaime F. Rocha, director da revista «O Fogo», onde logo foi nomeada a comissão organisadora, composta dos comandantes das corporações do concelho de Cascais.

Esta comissão representada pelo sr. Alfredo Horácio da Cunha Nery, capitão de artilharia e inspector do serviço de incendios do concelho de Cascais, dirigiu ul-

Caixa de 20 Amigos «Aurora do Cavado»

E' no próximo dia 2 de Fevereiro que principia a funcionar em Barcelinhos, esta nova caixa de 20 amigos.

A inscrição dos poucos sócios que faltam, assim como o respectivo regulamento, encontram-se na sede da caixa, á rua José Faleão n.º 3—3.º andar.

Calendario

O nosso presado amigo sr. Manuel Pereira da Quinta, considerado negociante de mercearia nesta praça, á Rua D. António Barroso, acaba de nos oferecer um lindo calendario para 1930, da importante empresa portuguesa de tabacos «A Tabaqueira», da qual é seu unico representante nesta cidade aquele nosso amigo.

Os nossos agradecimentos pela gentileza do brinde.

Rectificação

Na noticia do assalto que aqui demos no sabado passado, dissemos que a casa assaltada pelos gatunos foi a da sr.ª D. Ludovina Carmo Coelho Gonçalves, em Galegos Santa Maria, quando foi na de seu filho, sr. Humberto Gonçalves, em S. Verissimo do Tamel.

Orfeon de Barcelos

Como haviamos noticiado era hoje que devia realisar-se o espectáculo promovido por esta prestante colectividade que devido a dificuldades sugeridas, não se pode efectuar, ficando adiado para dia que será designado oportunamente.

timamente uma circular ao sr. comandante dos Bombeiros V. de Barcelos, participando a sua instalação na Associação dos Bombeiros V. dos Estoris e pedindo áqueles a sua adesão.

Sabemos que os nossos bombeiros já responderam áquela circular, dando ao projectado congresso a sua completa e incondicional adesão.

Também nós lhe damos o nosso aplauso e ao seu dispor deixamos as colunas deste jornal.

Vencimento do pessoal do foro

Pela pasta da justiça vai ser publicado um Decreto modificando algumas disposições das tabelas de contos.

O mesmo decreto altera os vencimentos dos magistrados, escrivães e officiais, que passam a ser no minimo os seguintes:

Escrivães e contadores da Relação, 7 contos. Officiaes 1 conto.

Escrivães das comarcas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, respectivamente 1.600\$00, 1400\$00 e 1.200\$00.

Officiaes, pela mesma ordem, 800\$00, 700\$ e 600\$00.

Baptisado

No domingo passado baptizou-se na Colegiada desta cidade uma filhinha do nosso considerado amigo e distinto capitão de artilharia, sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, illustre Governador Civil do nosso distrito, a quem foi dado o nome de Maria Adelina.

Paraninfaram a ex.ª sr.ª D. Adelina Jorga Sampaio Cardoso e o sr. Joaquim Anjos Costa.

Farmacias de serviço

Domingo estão de serviço permanente as farmacias Carlos Ramos, á Rua Barjona de Freitas e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Licenças Camararias

Todas as licenças camararias, a que estão sujeitos os contribuintes do concelho, deverão ser requisitadas até ao fim do corrente mez, ficando depois desse prazo sujeito aos remissos do pagamento das multas regulamentares.

Recolhimento do Menino Deus

Donativos recebidos

Do sr. General Francisco Leite Arriscado, do Porto, 100\$00; da sr.ª D. Amélia da Silva, 2 rasas de farinha; do sr. Manoel Coutinho, batatas; do sr. Miguel Miranda, um cesto de tangerinas.

Principio de incendio

Domingo, pelas 16 horas e quando uma forte batega de chuva se fazia sentir, manifestou-se incendio na chaminé da casa da vigia dos Caminhos de Ferro, ás Pontes.

Os socorros pedidos directamente aos Bombeiros desta cidade, estes imediatamente para ali seguiram com o seu auto-primeiro-socorro, ao qual chegaram ao local e montado o preciso serviço, logo passado poucos momentos e sem o mais pequeno prejuizo causado, estava extinto aquele pequeno incendio.

Os Bombeiros de alem-rio também compareceram.

Portugueses falecidos no estrangeiro

Foram oficialmente comunicados os óbitos dos seguintes cidadãos portugueses falecidos no estrangeiro:

José Gonçalves, mineiro, falecido em Marselha, vítima duma explosão numa mina de Valdonne, departamento de Bouches du Rhone, França. Deixou espólio. (Pr. 1.556,29).

Joaquim Pires, trabalhador, falecido de desastre, em Bernes, departamento de Bouches du Rhône, França. Deixou espólio. (Pr. 1553,29).

Francisco Gonçalves, nascido a 19 de Maio de 1891, filho de Joaquim Gonçalves e de Mariana da Conceição, casado com Maria Gertrudes, falecido na Comuna de Auzatsur Allier (Lion). França.

Deram entrada na Caixa Geral de Depósitos as liquidações dos espólios dos portugueses abaixo mencionados, falecidos no estrangeiro:

José Ferreira Barreto, encontrado morto na estrada que vai da Serra Negraa Lidoia, E.de S.Paulo(Brazil), importancia depositada, 311\$00; Edmundo Antonio Cardoso, de filiação desconhecida, que se dirigia a Leixões, tendo desembarcado em Pernambuco em 6 de Julho de 1929 e falecendo ali em 9 do mesmo mez e ano, importancia depositada, 510\$70.

Entrega de bens cultuais

Foi determinada a entrega de varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico nas freguesias de Paradel e Lijò, deste concelho.

Conversa dos dedos

Querem saber os segredos Que em conversa ouvi aos dedos?
Fala o Maior, mais pimpão :
—«Tenho fome! Quero pão!»
Responde o Polgar:—«Não há,
Mas deixa estar... Deus Jará!»
E o dos aneis, que é madraço:
—«Pede-se a alguém um pedaço...»
—«Ou furta-se, ainda é melhor»,
(Lembra o mau Indicador),
Fala então lá do cantinho
O mais pequeno, o Meiminho,
E diz, com muito bons modos:
—«E se nós fossemos todos,
Bem unidos, trabalhar?...»
Isto assim é que é falar!
AGOSTINHO DE CAMPOS

Ninguem, como um tolo, se julga mais apto a enganar as pessoas inteligentes.—*Laboulaye*.

A noite é um remédio para a fadiga; é um veneno para o desgosto.—*Laboulaye*.

Carreiras de camionetes entre Barcelos-Porto

Todos os dias carreiras de camionete entre Barcelos—Porto e vice-versa, pela Póvoa de Varzim. Meio de locomoção comodo, rápido e económico.

PARTIDAS:

De Barcelos ás 7,45 horas
(Do Campo D. Carlos)
Do Porto ás 18
(Do Jardim da Cordoaria—Auto-Omnibus para a Póvoa)

PREÇOS:

Barcelos - Porto ou vice-versa 9\$00
Barcelos - Póvoa , , , 7\$00

ESCRITORIOS:

Em BARCELLOS — Campo da Liberdade. No PORTO — Avenida dos Aliados, 9-2.º — Telefone, 4.650.

Em qualquer altura do percurso tomam-se e deixam-se também passageiros.

Empresa Barcelense de Transportes, L.ª
Campo da Liberdade — BARCELLOS.

OUTRO ANO...

O que é um ano?... ; Um ano não é nada
Na carreira apressada
Da vida que se esvai!
Um ano só! ; Decorrer indifferente
Que passa, e se não sente,
C'o a rapidez dum ai!

Há qualquer coisa no correr insano
Dum após outro ano,
De sábio, de divino.

—; Um ano a mais, nesta amplidão revolva,
E' página que se volta
No livro do destino!

Do livro que nós lêmos dia a dia
Com esperança ou alegria,
Tristeza ou ansiedade!

Volve-se nova fôlha... ; E a mais de meio
Nasce então o receio,
A dúvida, a saudade!

Queremos voltar atrás, arrependidos
Dos transe decorridos
Sem a atenção devida...

Porém, isso é tentar inutilmente,
—; Pois só anda p'ra a frente
A leitura da vida!

E às vezes, quando se é mais interessado
Em ver o resultado
Dessa leitura assim,

Aparece na página derradeira,
Cruel e traiçoeira,
Esta palavra—«fim».

; Um ano não é nada, na verdade,
Ante a imensidade
Inôspita, brutal!

Mas, é bom vigiar atentamente...
—; Não venha de repente.
Essa frase final!...

MARIA DE JESUS

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da Sessão da Comissão Administrativa de 13 - I-930

Reuniu sob a presidência do capitão sr. Baltazar José Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real, Albino da Silva Padrao e Francisco José de Sousa.

Aberta a sessão foi lida a minuta da sessão anterior—de 30 de Dezembro passado—e depois de por todos assinada, passou-se a tratar:

RESOLUÇÕES

Arrematação do muro das Barrocas

Foi resolvido pôr em arrematação a mão de obra e argamassas de um muro de suporte com balaustros a construir no lugar denominado das Barrocas, nesta cidade, segundo as condições, medição, orçamento e caderno de encargos elaborados pelo senhor engenheiro-chefe da repartição técnica da Camara, recebendo-se propostas em carta fechada até o dia desassete do próximo mês de fevereiro.

MINA DO GASPAR

Deu o senhor presidente conhecimento à Camara que, segundo a autorização que lhe foi concedida na sessão realizada em vinte e três de dezembro último, contratou amigavelmente com António de Vilas Boas Miranda, solteiro, maior, Francisco de Miranda, viuvo, na qualidade de procurador de seu filho José de Vilas Boas Miranda, ausente nos Estados Unidos do Brazil, António de Oliveira Pereira Rodrigues, casado e Francisco Bernardo Pereira de Miranda, todos da freguesia de Abade do Neiva, deste concelho, o direito que tinham à agua da mina chamada do Gaspar, sita na referida freguesia, pela quan-

tia de quatro mil escudos.

A Camara, aprovando por unanimidade este contrato, resolveu que o senhor presidente represente a Sua Ex.^a o Ministro das Finanças pedindo a isenção do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso, nos termos do artigo 1.º da lei n.º 1339, de 25 de Agosto de 1922, visto tratar-se de melhoramentos públicos, outorgando a escritura de compra pelo preço estipulado.

RECLAMAÇÃO CONTRA A NOMEAÇÃO DO AFE-RIDOR

O senhor presidente deu conhecimento à Camara de que hoje foi notificado de uma reclamação administrativa apresentada em juizo e em que o reclamante Sergio Candido Lopes dos Santos, desta cidade e reclamada à Camara Municipal e o nomeado José Maria Barbosa Faria, desta cidade, contra a nomeação feita pela Camara, em sessão de 25 de novembro do ano findo da-quele José Maria Barbosa Faria, para o cargo de afe-ridor de pesos e medidas da Camara, sendo resolvido que esta conteste essa reclamação em todas as instancias, devendo passar-se procuração ao senhor advogado da Camara para essa contestação, abstendo-se de votar esta resolução os vogais srs. tenente de infantaria reformado Julio Augusto de Andrade Faria e Francisco José de Sousa.

ORÇAMENTO SEGUNDO SUPLEMENTAR

O senhor presidente apresentou elaborado o segundo orçamento suplementar para o corrente ano, que foi

AOS CONTRIBUINTES

Contribuições do Estado

No dia trinta do corrente mês termina o prazo para o pagamento voluntário da segunda prestação semestral da contribuição predial, industrial, imposto profissional e taxa complementar.

Taxa militar

Novamente lembramos que, segundo o decreto recentemente publicado, a taxa militar será de 30\$00 anuais para os operários, funcionários e comerciantes que provem ter um rendimento inferior a 800\$00, e 50\$00 para todos os individuos que não caibam dentro destas condições.

A este pagamento, a efectuar até aos 45 anos, ficam obrigados os isentos, os adiados, os refractários (que pagarão o dôbro), as praças a que houver sido dada baixa por incapacidade, e os dispensados por qualquer motivo.

O pagamento efectuar-se-há sempre em selos, a elle ficando obrigados os pais dos mancebos que o deixarem de cumprir, se com elles viverem ou viverem dos seus rendimentos.

A falta de pagamento implica a duplicação do valor a pagar.

Para a concessão de passaportes será necessária a liquidação das anuidades que faltarem para o pagamento total, podendo ser, neste caso, concedido um desconto que varia consoante o numero de anuidades a pagar.

O pagamento da taxa militar efectua-se nos meses de Janeiro e Fevereiro.

aprovado sendo resolvido pelo em reclamação pelo prazo legal.

REQUERIMENTOS

De Adelino Coreixas, zelador municipal, pedindo a sua aposentação. Que seja submetido à inspecção médica.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Carapeços, pedindo a cédencia do imposto da contribuição de trabalho para ser applicado em concertos de caminhos da freguesia. Deferido.

De José da Silva Cruz, de Barcelinhos, pedindo para ser mandada retirar uma porção de entulho que junto ao seu predio foi mandado despejar pelo seu visinho Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, não há que devisto ter a Camara conhecimento de que já foi retirado o entulho.

De António Augusto Fernandes, de Roriz, pedindo licença para, colocar dois esteios com uma porção de terra a fim de terraplanar o terreno que dá acesso para o seu Campo da Varzea, no lugar do Assento. Deferido nas condições da informação e sem prejuizo de terceiros.

De Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, de Barcelinhos, pedindo licença para, na freguesia de Remelhe, à face da estrada municipal, vedar uma bouça que ali possui e extrair pedra em um baldio municipal.

De Emilia Cardosos de Albuquerque, desta cidade, pedindo licença para abrir uma porta na casa que possui na rua da Madalena.

De Joaquim Lazaro, desta cidade, pedindo para fazer mudar o caminho que, no lugar de Cossourado, da freguesia de Vila Frescainha, São Pedro, logo á entrada, na parte em que esse caminho atravessa umas suas propriedades.

De António Joaquim de Vilas Boas, de Carapeços,

Beethoven...

T. S. F.
PHILIPS RADIO

O novo receptor de luxo 2511

Primeiro prémio na ultima exposição de T. S. F. de Londres.

Alimentação total pela ligação directa ao sector da corrente de iluminação.

Potencia, selectividade, alcance incomparáveis.

Demonstrações em vossas casas sem qualquer compromisso para V. Ex.^{as}.

PHILIPS RADIO SERVICE

PORTO
Rua da Paz, 32

PHILIPS

pedindo licença para fazer uma casa alpendre com janelas para o caminho, fazer umas ramadas, levantar um forra-velo e limpar e afundar um poço.

De Candido Machado Ribeiro, das Carvalhas, pedindo licença para fazer uma ramada com pontuletos no muro de vedação do seu predio sito no lugar de São Martinho, construir um muro, abrir uma entrada com escadas, colocar um portal de ferro e depositar materiais.

De David Martins Sobreiro, de Durrães, pedindo licença para levantar a lata que possui no seu predio sito no lugar do Apeadeiro, bema como a parede que veda o mesmo predio e abrir uma porta para o caminho.

De Manoel José Ferreira, de Goios, pedindo licença para, á face do caminho, construir uma casa no lugar dos Campados, para vedar o seu predio Campo da Bouça e construir uma ramada.

De José Soares Pereira, de Grimancelos, pedindo licença para, á face da estrada, construir uma ramada no seu predio sito no lugar da Lagôa, da freguesia de Negreiros.

De Silvina Ferreira, de Macieira, pedindo licença para, á margem da estrada, levantar a parte de um muro que veda um seu predio no lugar de Travassos.

De Francisco Brito Limpo Faria, de Remelhe, pedindo licença para fazer uma ramada á face da estrada, no lugar de Casal Novo, collocando uma pedra para segurança.

De António Marques Lima,

de Roriz, pedindo licença para fazer uma ramada e um concerto com entrada pelo caminho, no lugar de Vilar e depositar materiais.

Estes onze requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

Apertando as mãos sobre a fouce e o martelo dos comunistas consideram-se casados

MADRID, 23 — Informam de Sydney que se realizou no Centro Comunista daquella cidade o casamento de dois filiados, Robert Shayler e Grace Puebles, o qual foi o assunto de todas as conversas pelas clausulas do contracto matrimonial, verdadeiramente bolchevique.

As clausulas são as seguintes: «A unica formula matrimonial que reconhecemos é apertarmos as mãos sobre o emblema da Internacional Comunista» (a fouce e o martelo sobre uma bandeira vermelha).

«As duas partes comprometem-se, em primeiro lugar, a cumprir rigorosamente os seus deveres para com o partido comunista. A vida do lar dos contraentes deve obedecer aos principios de verdadeira igualdade dos dois sexos.

«Se uma das partes decidir separar-se do seu conjuge é obrigada a prevenilo com catorze dias de antecedencia, para lhe dar tempo a tomar as medidas que entender necessárias e consultar um arbitro, cuja decisão será obrigatória para ambas as partes.

«Se uma das partes for

considerada culpada no delicto de traição á causa comunista ou á outra parte, a ligação ficará imediatamente desfeita.

«As partes consideram-se com iguais obrigações e direitos para com os filhos que venham a nascer do matrimonio».

Lotaria nacional

Na extração de sabado os prémios maiores couberam aos seguintes numeros:

400 contos, 3922.

40 contos, 9186.

10 contos, 1818.

Dois contos—65, 981, 1357, 1942, 3638, 4095, 4922 5204, 5674, 5765, 6578, 6981, 7039, 7199, 7464, 7640, 7665, 7889, 8919 e 9411.

Um conto—94, 96, 221, 433, 449, 521, 1012, 1757, 1801, 2059, 2156, 2278, 2293, 2402, 2652, 2808, 2977, 3774, 3803, 3974, 4054, 4929, 5104, 5444, 5536, 5872, 5973, 6066, 6144, 6287, 6504, 6554, 6583, 6637, 6738, 6757, 6930, 7158, 7436, 7586, 7688, 8186, 8773, 8892 e 9133.

Aproximações (2.700\$00) 3921 e 3923.

Os «rápidos», entre Lisboa e Porto

Os comboios «rápidos» n.ºs 51 e 52, entre Lisboa e o Porto, vão passar a realizar-se apenas três vezes por semana, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

T Livros de Leitura para as escolas primá-
I rias oficialmente aprovados.
P Cadernos e métodos caligráficos.
O Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos
feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido
de artigos de
escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria
e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em to-
dos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores
—Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

Manuel Esteves Limitada
Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento,
adubos quimicos, sal,
e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGEN-
TINA, URUGUAY,
CUBA, AMERICA DO
NORTE, FRANÇA,
BELGICA, AFRICA, etc.

LIMOUZINE = DE LUXO =

PARA ALUGUER
A PREÇOS DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª
Calçado feito e por medi-
da. Concertos, sola e cabe-
dais. Rua Barjona de Frei-
tas, 4 a 8—(Junto áPraça).

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O
Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Se-
nhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



No interesse publico, a «Opi-
nião» aceita anuncios ou quaisquer
noticias de informação até ás 12 ho-
ras da noite de todas as terças e sex-
tas feiras, vesperas de publicidade
do nosso bi-semanario. Dirigem-se
para isso, á redacção e oficinas, que
se acham instaladas na Rua Infante
D. Henrique e que nos dias designa-
dos se encontram abertas até áque-
la hora.

Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta
modelar e conceituada al-
faiataria um grande sortido
de fazendas nacionais e es-
trangeiras para esta estação
de inverno, bem como um
colossal sortido de legitimo-
capotes alentejanos.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**

Aviamento de todo o
receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos
com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos francezes em 1808

XII

Pelo lado de terra era impossivel.
Cingia-nos uma nação poderosa que
acabavamos de vencer, mas com quem
tinhamos feito paz havia pouco, em
quem o espirito batalhava com brios
e aspirações, que nos eram iguais.

A nossa irriquoita actividade es-
barrava de encontro áquele imenso
obstaculo, e delo resultava, como o
leão resalta das grades da jaula, de
encontro ás quais se arremessou furio-
so. Voltamos então os olhos na dire-
cção da fronteira oposta. Aí estava
o mar, e além do mar a Africa e a ra-
ça dos antigos conquistadores da Es-
panha goda. Era appetoso o convite
— a conquista e a desafortuna; os cris-

tãos a alastrar-m-se por sobre as cam-
pinas árabes, o século XV a vingar o
século XIII. Não se hesitou um mo-
mento na satisfação de tão necessario
des-jo. Aquella horda de guerreiros,
insaciaveis de dominio, lançou-se por
sobre o mar, e Cuta, senhoresada, pa-
gou o antigo crime, sendo agora a pri-
meira a abrir a porta á conquista de
Africa como noutro tempo o fora a
abrilha á conquista de Espanha. Se-
guiu-se a debellação do litoral africa-
no de que nos tornamos progressiva-
mente senhores; seguiu-se a domina-
ção da India, e a ella a descoberta da
America. Por fim seguiu-se Alcacer-
Kibir. Aquel grande espirito belico-
so, aquella actividade gigantesca ha-
via-se desgastado no turbilhão, que a
revolvêra de encontro a oitenta annos
ininterrompidos de glorias e de poderio.
Alcacer acabou de reduzir os gi-
gantes ás proporções dos homens vul-
gares. Morremos ali, mas ainda mor-
remos como cavaleiros, e, o que mais
é, desgraçadamente como cavaleiros
andantes. Aquilo não foi uma bata-
lha, foi um torneio e um torneio san-
guinoso, em que cada portuguez
justou em luta individual com muitos
africanos. Uma batalha não é assim.

Uma batalha é uma luta só, é a luta
de massas contra massas; e aquilo foi
um complexo de milhares de lutas, de
milhares de combates individuais. Al-
cacer não foi mais do que isto. Ali
não se bateu Portugal, bateram-se os
portuguezes.

Após Alcacer vieram os sessenta
anos da dominação espanhola. Mas
após a queda e a queda de Alcacer, o an-
tigo espirito belicoso não se mostrou
apagado em nós. Fal-m por esta ver-
dade as guerras da Flandres, e fala
sobretudo 1610 e os vinte e oito anos
da luta da independencia; e fala ainda,
e muito altamente, a memoria da cam-
panha de 1706, por ocasião da guerra
da successão, em que o Marquez de
Minas, fugindo de Brocas o céle-
bre e marechal de Berwick, occupou
Madrid com o exercito portuguez que
comandava, e sentado no trono dos
reis catholicos, pôs na cabeça de Car-
los de Austria a corôa de Espanha, e,
em nome do monarcha que coronou,
cunhou moeda e exerceu outros actos
de soberania.

Depois daquelle dia os gigantes, já
então simples homens vulgares, tor-
naram-se anões. E que anões, Santo
Deus!

Ao rei de Maça succedeu-se o rei
do torão e ao rei do torão succedeu...
a senhora D. Maria I. D. J. sé tivera
o bom senso de deixar governar o
marquez de Pombal. Bom senso lhe
chamo, mas não sei bem se lhe deve-
ra chamar preguiça. O que é certo é
que o deixou governar; e, sacudido os
pelo gove no daquelle homem de fer-
ro, ainda os anões tiveram espiritos
bastantes para se mo trarem d'escen-
dentes dos gigantes dos grandes sé-
culos anteriores. Depois veio a se-
nhora D. Maria I. Esta deixou-se go-
vernar pelos frades e por uma aristoc-
racia, a quem o marquez de Pombal
desalentara os antigos brios, e que era
ignorante por isso mesmo que de or-
denára que Portugal fosse instruido.
Aquilo é que foi um modêo de gover-
no bernardos! A primeira coisa que
se fez, foi destruir tudo o que o mar-
quez tinha feito de útil e de magestoso.
As grandes questões económicas su-
bstituiram-se as questões de modêo e nu-
garias fradescas; a altivez e sobran-
ria da dignidade, que calou Chatam,
substituiu-se a fanfarria humildeza,
com que se comprou a nossa neutrali-
dade nas questões, com que a Fran-
ça principiava a agitar a Europa; nu-

ma palavra, aos acertos substituiu-se
o destempêro, ao drama viril substi-
tuiu-se a farça de cordel. Choviam
leis, choviam medidas administrativas,
a que S. bastião José de Carvalho res-
pondia com gargalhadas de dentro do
caixão de chumbo, em que estava me-
tido em Pombal. Em poucos annos ficou
tudo um câhno de bernardices. Não
tinhamos com rido, não tinhamos agri-
cultura, não tinhamos instrucção pú-
blica, não tinhamos exercito, n'uma
palavra não tinhamos cousa alguma
séria, porque o governo não era
governo, era uma fargada ridicula de
governo, uma cousa que fingia ser go-
verno. E o mais é que estavam muito
contentes de si, porque tinham passa-
do por cima do marquez de Pombal,
vingando assim as ferocidades do cais de
Belém e do torto da Junqueira com a des-
graça da nação. Forte gente! Valentes ca-
beças, por Deus!

Tal era o estado de Portugal, quando
os francezes o invadiram pela primeira
vez.

(Continua.)

Vida agrícola

Serviços da ocasião VINHOS VOLTADOS

A doença de *volta*, também conhecida pela designação de doença do vinho *voltado* ou *botado*, manifesta-se principalmente depois dos primeiros calores da primavera, sendo relativamente pouco frequente durante os frios do inverno, e aparece de preferência nos vinhos provenientes de uvas que foram atacadas pelo *midio* e outros belores.

É doença de natureza microbiana, podendo apresentar-se sob dois aspectos diferentes: a forma gasosa, a que os franceses chamam *pousse*, caracterizada pela abundante formação de gás carbónico, que torna o vinho abundantemente gasoso e formando abundante espuma, o que, no principio da doença e emquanto a alteração do vinho é pouco notada pelo paladar, torna este mais apreciado por esse mesmo gasoso, mas em pouco tempo essa impressão de vinho com muita vida acaba por ser substituída por um paladar de vinho amarelado de sabor enjoativo e cheiro desagradável, que são características das alterações produzidas por este mal. A outra forma, a *volta muda*, apresenta-se sem produção de gás, manifestando-se simplesmente pelo sabor e cheiro especiais, e pelo aspecto, comum a uma e outra destas doenças, que modificam a coloração e transparências do vinho.

A cor vermelha do vinho, que dentro da vasilha pode ser viva, perde a sua intensidade, quando o colocamos durante algum tempo exposto ao ar, escurecendo, aumenta a turvação, forma-se à superfície uma espécie de fins membrana que dá reflexos das várias cores do arco iris, e dentro de poucas horas o vinho assim exposto ao ar apresenta um aspecto completamente diferente, turvo, escuro, sem sinais da cor vermelha primitiva, sem cheiro vinoso, profundamente alterado em vários dos seus constituintes, e que se dá igualmente, embora mais devagar, quando a doença o ataca no tonel.

As alterações que sofre um vinho atacado pela *volta* sob uma ou outra daquelas formas, podem inutilizá-lo em poucos dias, deixando-o em condições de apenas poder ser aproveitado para destilação, mas neste caso só para se lhe aproveitar aguardente defetiva.

Mas o desastre não fica por aqui, pois, como já deixei dito, a doença é microbiana, e os microorganismos que a produzem vão fiar em grande numero no interior da vasilha, introduzidos nos poros, fendas e juntas da madeira, onde as águas das lavagens vulgares não chegam, e onde se conservam adormecidos até que nessa vasilha lancemos novo vinho que os faça voltar á vida e lhes permita multiplicarem-se e provocarem a mesma doença neste novo vinho e em outros que venham de futuro a ser recolhidos nesse mesmo recipiente.

Identico contágio pode ser provocado pelos utensilios, como bombas de trasfega, medidas, cántaros, etc., que tenham tido contacto com o vinho doente e não servir, sem conveniente desinfecção, a outro vinho, no qual encorporarão

os referidos microorganismos.

Ora eu, como já disse, tenho encontrado vinhos da última colheita que já estão atacados de *volta*. Cumpro por isso um dever vindo aqui dar o sinal de alarme, para que os viticultores estejam alerta e procurem por-se em defesa.

Mas muitos viticultores há que podem não saber como devem defender-se, e por isso eu venho indicá-lhes como poderão tornar menos provável um ataque da doença.

E depois, tendo eu dado o sinal de alarme, mostrando o perigo, e indicando o que há a fazer, os que me tiverem lido mas não tenham adaptado a defesa que lhes aconselho, poderão lastimar a sua sorte, mas não terão que se queixar senão do seu desleixo, ao passo que eu lastimarei o ter estado a perder tempo gasto em benefício desses leitores.

A primeira defesa dos vinhos contra a *volta* deve ser feita com uma trasfega imediata, libertando o vinho da companhia da bôrra, não só porque nesta se encontram inúmeros microorganismos da doença e alimentos para estes, como porque, especialmente quando a volta é gasosa, o gás formado no interior da bôrra levanta e espalha-a pelo vinho, tornando-o logo borraçado, além de que a bôrra constitui sempre um grande perigo para o vinho.

Eu bem sei que há ainda muito quem, erradamente, seja contrário a tirar-se o vinho de cima da *mãe*, porque julgam ser ela quem dá vida, gás, agulha ao vinho, quando a verdade é que essa agulha é produzida pelo gás dissolvido no vinho, gás que se desprende em parte com os movimentos do vinho ao trasfegar. Mas esse gás é gerado pela fermentação lenta do vinho, fermentação que ainda pode ir até fevereiro e às vezes mais tarde. Trásfegado o vinho antes de fim de janeiro, ficará, sem duvida, com menos agulha na ocasião, mas nova agulha se forma, sem necessidade da existência da bôrra.

Mas, mesmo para esses teimosos que não querem separar o vinho da bôrra, eu preguntarei qual será preferível: ter o vinho com alguma agulha a menos, se fôrse verdade o que eles pensam, ou ter o vinho com mais agulha mas sujeito a perder-se?

A segunda defesa contra o mal deve ser feita aplicando ao vinho trasfegado ou durante a trasfega, por cada 100 litros, 12 grammas de metabisulfito de potassa (chamado também cristais de enxôfre), dissolvendo-o previamente em água muito quente numa vasilha de barro.

O metabisulfito introduzido no vinho decompõe-se e produz gás sulfuroso, que tem acção destruidora sobre os fermentos da volta.

Conservar depois as vasilhas bem abatocadas e atestadas. E aí ficam os meus conselhos para quem quiser aproveitá-los.

PEDRO BRAVO

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passam amanhã:

O da ex.^{ma} senhora D. Teresa de Faria Duarte, amantíssima esposa do nosso presado amigo sr. Avelino Aires Duarte.

E o do sr. Adriano Pinto de Azevedo.

No dia 31:

O da mademoiselle Ondina Nunes Pereira, extremecida filha do nosso amigo sr. Manoel José Nunes Pereira.

E o dos srs.: Martinho Eduardo de Faria e António Augusto da Sousa.

Já se encontra na convalescencia o nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Esteves.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 15 de dezembro

Passagens

Barcelos — Augusto Joaquim da Rocha. — De V. Brandão a A. Ribeiro.

Sessão de 25 do corrente
Barcelos — Augusto Joaquim da Rocha. — De A. Ribeiro a F. Fonseca.

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 28 de Janeiro

Distribuição

Acção eomercial por letra

Autora — Margarida Rosa da Silva, da freguesia de Faria.

Reus — Antonio José Barbosa, e outros, da freguesia de Moure.

Ao 1.º officio — Cardoso.

Acção comercial por letra

Autor — António Bernardino da Silva, da freguesia de Faria.

Reus — Manoel Ferreira Couto, e outros, da freguesia de Cambezes.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Acção comercial por letra

Autor — Antonio Bernardino da Silva, da freguesia de Faria.

Reus — D. Alice Campos Barbosa, da freguesia de Moure.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Acção comercial por letra

Autora — Margarida Rosa da Silva, da freguesia de Faria.

Reus — Joaquim Alves Marinho, e outros, da freguesia de Bastuço, São João.

Ao 3.º officio — Dr. Cardoso.

Carreiras entre Barcelos e Porto

Segundo nos informa o nosso presado amigo sr. Antonio Calheiros Barreto, gerente da Empreza Barcelense de Transportes, L.d^a, desta cidade, acaba de fechar negociações com a grande empresa Auto - Omnibus, do Port, afim de muitissimo mais melhorar este serviço de carreiras entre esta cidade e Porto.

Porque a Auto-Omnibus já tem estabelecidas varias carreiras diarias entre Porto e Póvoa de Varzim, a Empresa Barcelense de Transportes, L.d^a, combinou com aquela apenas fazer a carreira até à Póvoa e daí ao Porto por a Auto-Omnibus.

E assim os serviços, diz-nos o nosso amigo sr. Calheiros Barreto, melhores comodidades e confôrto oferece aos passageiros.

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Janeiro

Casamentos

No dia 18:

Francisco Felgueiras Ledo da Cruz, de Alvito S. Martinho, com Teresa Marques Correia, da mesma freguesia.

No dia 20:

Manuel Fernandes, de Lamego, com Maria da Gloria Pereira, de Tamel S. Verissimo.

No dia 21:

Francisco de Sá, de Madalena de Vilar, com Laurinda Gomes da Costa, de Mariz.

No dia 23:

Casimiro da Silva Oliveira, de Sequiade, com Josefa de Oliveira Pinheiro, de Leme-nhe, concelho de Famacião.

José Gomes, de Panque, com Emilia Pereira de Oliveira, de Cossourado.

Adelino António Pereira, de Abade do Neiva, com Ana Ferreira da Costa, de Tamel Santa Leocadia.

No dia 24:

Antonio Bernardino de Miranda, da Silva, com Teresa Barbosa de Sá, da mesma freguesia.

No dia 25:

Bernardino de Afonseca e Silva, de Chavão, com Joaquina da Sil a Ferreira, da mesma freguesia.

Manuel Henrique Gomes Correia, de Creixomil, com Ana Teresa da Silva, de Vilar do Monte.

No dia 26:

Antonio José do Vale, de Perelhal, com Eulalia Gonçalves Caramalho, de Fão, concelho de Espozende.

Nascimentos

No dia 7:

Joaquim da Silva Trindade, de Midões, filho de Agostinho Gonçalves Trindade e de Maria da Silva.

Rosa da Costa Gonçalves, de Fonte Coberta, filha de José Gonçalves Orfão e de Maria Oliveira da Costa.

Avelino Lopes Pereira, de Barqueiros, filho de Lucinda Lopes Ferreira, e de pai incógnito.

Maria Augusta de Oliveira Cardoso, de Barqueiros, filha de Joaquim Aguiar Cardoso e de Inacia Fernandes de Almeida.

Maria da Conceição Gomes Pereira, de Oliveira, filha de António Pereira e de Leopoldina Gomes.

Laurinda Gomes Pereira, de Ucha S. Romão, filha de Manuel Augusto Gonçalves

Salgueiro e de Maria Joaquina Gomes.

Joaquina Ribeiro de Macedo, de Ucha S. Romão, filha de João de Macedo e de Maria Ribeiro Coura.

Maria de Lourdes Pereira Afonso, de Alheira, filha de Antonio Afonso Portela e de Gloria Fernandes Pereira.

Maria da Gloria Fernandes Marques, de Igreja Nova, filha de Manuel Marques e de Rosa Fernandes.

José da Silveira Léco, de Alheira, filho de Manuel Barbosa Léco e de Teresa Gonçalves Pires.

Fernando Fernandes, desta cidade, filho de Francisco Fernandes e de Rosa Fernandes.

No dia 8:

João de Queiroz de Carvalho, de Balugães, filho de Silvestre de Carvalho e de Maria Carvalhões de Queiroz.

Amavel da Costa Araujo, de Bastuço Santo Estevão, filho de Domingos Pereira de Araujo e de Maria da Costa Pereira.

Ana Rodrigues da Costa, de Bastuço Santo Estevão, filha de Rosa Rodrigues da Silva e de pai incógnito.

Manoel Néco Martins, de Tamel, S. Fins, filho de Domingos Martins Corrêa e de Maria Chaves Néco.

Clara Ferreira Andrade, de Carapeços, filha de Maria Ferreira de Andrade e de pai incógnito.

Maria do Carmo Lopes da Mota, de Tamel S. Fins, filho de Felicidade Lopes da Mota e de pai incógnito.

Manuel Ferreira de Castro, de Goios, filho de Maria Ferreira de Castro e de pai incógnito.

Aurora Maria da Costa, de Vila F. S. Marinho, filha de João Baptista da Costa e de Maria Rosa,

Óbitos

No dia 25:

Domingos Ferreira da Silva, de 84 anos, de Bastuço Santo Estevão.

Cesar da Silva Vilas Boas, de 2 anos, de Carapeços.

José António Lamela, de 74 anos, de Roriz.

Miguel Augusto Gomes, de 42 anos, de Encourados.

No dia 26:

Domingos do Vale Loureiro, de 9 dias, de Tamel S. Verissimo.

No dia 27:

José Manuel Mendes, de 78 anos, de Abade do Neiva.

Carreiras Diarias Barcelos---Porto E VICE-VERSA

Brevemente serão inauguradas as carreiras diarias de excelentes «camionefes», no intuito de proporcionar á população de Barcelos e freguesias circunvisinhas um meio de locomoção rapido e comodo, entre as cidades de Barcelos e Porto.

Igualmente se fará o transporte de mercadorias, cujos serviços de expedição se estão a organizar sob a mais rapida e perfeita modalidade exigida, representando este facto uma comprovada vantagem para o concelho de Barcelos.

Oportunamente se dará publicidade ás tabelas de preços, horarios, e itinerario.

Auto-omnia Barcelense, L.d^a—Campo da Republica—BARCELOS.

CORREIOS

E TELEGRAFOS

Estatística de receitas

Durante o ano de 1929 a receita telegrafica nacional foi de menos 1:272 contos do que estava previsto, pois em vez de 8:480 contos apenas se realizaram 7:208:

Em compensação a telegrafia internacional na parte que toca a nossa Administração dos Correios e Telegrafos excedeu o previsto, pois foi de 20:259 contos.

O rendimento da radio-telegrafia foi de 4:133 contos, mais 1:100 de que o calculado.

Na Exploração Postal a venda de selos de franquia e porteados foi de 44:800 contos, menos do que se esperava.

A receita geral orçamentada era de 89:788 contos e a liquidada foi de 89:124 contos.

Expedição de malas postais

Da estação Central dos Correios de Lisboa, fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 1 de Fevereiro, pelo paquete português «Pedro Gomes», para a Madeira, S. Tomé, Príncipe e Angola; pelo paquete alemão «Sierra Ventana», para o Brasil e Argentina e por via Algeciras e Gibraltar para a Ilha de Timor.

Dia 2, pelo paquete alemão «Cep Norte», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires e pelo paquete inglês «Patria», para Ponte Delgada e Nova York.

Dia 3, pelo paquete inglês «Arlanza», da Mala Real Ingleza, para Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 5, pelo paquete português «Mousinho», para a Madeira, S. Tomé e Angola.

Próximas partidas de paquetes de Lisboa para a Africa

Dia 1 fev. — vapor português «Pedro Gomes», para o Funchal, Príncipe, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, e com baldeação em Loanda para Porto Alexandre, Baía dos Tigres, Lucira, Ambriz, Ambrizete, Pointe Noire, Cabinda, Landana, Sazaire, Boma, Noqui e Matadi.

Dia 5 — Vapor português, «Mousinho», para o Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Dia 10, Vapor «Usambara», para Port Saide, Suez, Mombaça, Tanga, Zanaibar, Der-os-Salaam, Porto Amelia, Moçambique, Beira e Lourenço Marques.

Recolha e lavagem de automoveis

— Na —
Empresa Barcelense de Transportes—
Campo D. Carlos.

CAMIONETES DE LUXO

Alugam-se pelos melhores preços para excursões e passeios de recreio

—
Empresa Barcelense de Transportes
L.^a — Campo D. Carlos.

«A Opinião»
Serviço de Administração
Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcelos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1929, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração, — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral, — favor que antecipadamente agra d e cemos.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Lana
Rua do Ampare, 51 — Lisboa

PREÇOS
Bilhetes a 70\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, dectimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES